

*Série Vaga-Lume*



# **O OURO DO FANTASMA**

*Manuel Filho*

Ilustrações  
*Rogério Coelho*

*O ouro do fantasma*

© Manuel Filho, 2004

Editor	Fernando Paixão
Editora	Carmen Lucia Campos
Editor assistente	Fabio Weintraub
Preparadora	Maria Sylvia Corrêa
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisoras	Alessandra Miranda de Sá Cátia de Almeida

ARTE

Editora	Suzana Laub
Editor assistente	Antonio Paulos
Ilustração de capa e miolo	Rogério Coelho
Edição eletrônica	Flavio Peralta (Estúdio O.L.M.) Claudemir Camargo

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M251o

Manuel Filho, 1968-

O ouro do fantasma / Manuel Filho ; ilustrações  
Rogério Coelho. - 1.ed. - São Paulo : Ática, 2005.  
136p. : il. - (Vaga-Lume)

Contém suplemento de leitura  
ISBN 978-85-08-09446-2 (aluno)

1. Literatura infantojuvenil. I. Coelho, Rogério. II.  
Título. III. Série.

05-1484.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09446-2

CL: 731924

CAE: 224050

2019

1ª edição

10ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2004

Avenida das Nações Unidas, 7221, Pinheiros – CEP 05425-902 – São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



# Brisa de outro tempo

**R**ecém-chegado à cidade histórica de Tiradentes, onde pisa pela primeira vez, o jovem Lucas se sente como se já tivesse estado ali. Nem bem começa a caminhar pela cidade, ele experimenta vertigens, testemunha a morte de um velho, ouve músicas que ninguém mais escuta.

Sem saber, Lucas veio a Tiradentes em resposta a um chamado sobrenatural. Um espírito do século XVIII precisa de seu auxílio para se libertar de uma terrível prisão. Só Lucas poderá ajudá-lo, desde que se disponha, é claro, a cumprir três tarefas arriscadíssimas. Detalhe: se fracassar, corre o risco de também virar fantasma ou de ficar preso no passado, para onde deve retornar a fim de cumprir a última tarefa.

Lucas, porém, não está sozinho. Ele conta com o apoio de Joaquim, o charreteiro, guia turístico, doido por aventuras e de olho comprido em cima dos tesouros do fantasma, e de Adriana, bisneta do velho José (o tal falecido no começo desta história). Acompanhando de longe o sobrinho Lucas, o olhar desconfiado de Joia — a tia que trabalha como restauradora nas igrejas da região e está mais interessada na conservação do patrimônio histórico-brasileiro que em vozes do outro mundo.

Cabe a você, então, acompanhar de perto essa história de amizade e assombração, aproveitando para conhecer um pouco mais do nosso passado colonial. A febre do ouro nas Minas Gerais do século XVIII, o fardo da escravidão (ainda hoje, mais de um século após a Lei Áurea, não totalmente erradicada do Brasil), alguns lances da revolta dos inconfidentes, tudo isso você ganhará de lambuja, seguindo os passos de Lucas pelo chão de pedra de Tiradentes. Então abra logo as janelas e deixe o ar frio entrar: essa brisa vem de longe.

Conhecendo

# Manuel Filho

**M**anuel Filho nasceu em São Bernardo do Campo (SP), em 1968. Formado em publicidade e propaganda, é também ator, dramaturgo, ficcionista. Atuou em grandes espetáculos musicais como *Os Lusíadas*, *O Mágico de Oz* e *Brasil, Outros 500* (espetáculo em comemoração aos 500 anos de descobrimento do Brasil). Como dramaturgo, escreveu peças adultas e infantis, além de um divertido musical chamado *A seguir, cenas do próximo capítulo*. Também trabalhou em rádio e televisão como redator. Publicou contos em jornais e revistas e, no campo da literatura juvenil, lançou

*Um e-mail em vermelho*, em parceria com Eliana Martins. Por fim, compõe ainda canções, tendo já gravado um CD.

Além de escrever, Manuel adora viajar. Quando chegou à cidade de Tiradentes, em Minas Gerais, teve a impressão de que havia voltado no tempo. Encontrou histórias em todos os lugares: nos becos, nas ruas e construções. Encantou-se com a beleza do interior das igrejas, que guardam belas obras de arte, de um importante período da história do Brasil. Nesse cenário, começou a ouvir pessoas e a imaginar os personagens da história que você vai ler agora.



Foto: Paulo Soffaro

*para Eliana Martins, que me mostrou o caminho,  
e Nancy Alves, minha fada madrinha, sempre.*



# Sumário

1. <i>Um grande susto</i>	9
2. <i>O velho guarda um segredo</i>	13
3. <i>A família maldita</i>	16
4. <i>O início do pesadelo</i>	20
5. <i>Ouro por toda parte</i>	24
6. <i>Medo no velório</i>	28
7. <i>Páginas do tempo</i>	30
8. <i>Nomes eternos</i>	35
9. <i>O sonho e a realidade</i>	39
10. <i>Luzes que se movem</i>	41
11. <i>1789 — São José del Rey</i>	45
12. <i>Uma noite violenta</i>	50
13. <i>A prisão dourada</i>	53
14. <i>A lenda do fantasma</i>	57
15. <i>Pedras que falam</i>	60
16. <i>Um parceiro curioso</i>	63
17. <i>Tesouros enterrados</i>	66
18. <i>Uma chance a cada cem anos</i>	70

19. <i>O segredo da terceira tarefa</i>	74
20. <i>O velho santinho</i>	79
21. <i>Nomes que somem</i>	84
22. <i>A maldição e o velho</i>	90
23. <i>O livro se revela</i>	93
24. <i>A vingança acontece</i>	97
25. <i>Libertas quæ sera tamen</i>	102
26. <i>Lágrimas para o Paraíso</i>	103
27. <i>Último desejo</i>	108
28. <i>A velha Tiradentes</i>	112
29. <i>A carta</i>	115
30. <i>O capanga louco</i>	120
31. <i>Feliz retorno?</i>	125
32. <i>Sonhar é para todos</i>	130



---

# 1 **UM GRANDE SUSTO**

**N**inguém prestou atenção quando mais um ônibus estacionou na rodoviária de Tiradentes naquele início de manhã. Diariamente, chegavam turistas de todas as partes do Brasil para visitar aquela pequena cidade histórica do sul de Minas Gerais.

Somente os vendedores de artesanato arrumavam suas mercadorias quando Lucas desceu do ônibus.

— Finalmente, cheguei! — disse ele, espreguiçando-se.

Quem o visse de longe pensaria que se tratava de um simples turista: o rapaz alto e magro, de mochila nas costas, jeans amassados, cabelos compridos e desarrumados que revelavam um jovem disposto a se divertir.

Mas não era apenas isso. Estar ali era como a realização de um estranho sonho, que se repetia noite após noite. Nele, Lucas via aquele vilarejo com riqueza de detalhes, como se já o conhecesse. Mas nunca, em toda a sua vida, estivera na cidade. Não conseguia se esquecer também da estranha música que sempre soava em seu sonho. Queria entender a razão de tudo aquilo.

Uma chance para que isso ocorresse surgiu quando Joia, sua tia favorita, o convidou para passar as férias junto com ela. Tia Joia era uma restauradora profissional e trabalhava pelas cidades históricas do Brasil. Estudara até na Europa e agora usava seu conhecimento para recuperar o passado de seu país.

Lucas não teve dúvida em aceitar o convite. Além de conhecer um lugar diferente, poderia vê-la trabalhando e ainda aprender coisas novas. O principal problema foi convencer sua mãe a lhe permitir viajar sozinho, mas essa tarefa ficou aos cuidados de Joia, que garantiu não haver nenhum perigo. Essa viagem seria o seu grande presente de

aniversário, que aconteceria dali a alguns dias, quando o jovem completaria quinze anos.

Lucas procurou nos bolsos o endereço da pousada onde iria ficar. Em vez disso, achou um bilhete da mãe. Prometera telefonar assim que chegasse. Faria isso depois que conseguisse se instalar.

“Onde será essa rua afinal de contas? Rua do Jogo de Bola, 27! Uma cidade que possui uma rua com esse nome deve ser muito legal”, pensava ele.

A cidade seguia um ritmo muito diferente do qual ele estava acostumado. As casas enfileiravam-se umas ao lado das outras e a maioria das portas dava direto para a rua, sem quintal ou grades. A calçada era muito alta e estreita; nada de asfalto ou paralelepípedo. O calçamento da rua era feito com pedras de diferentes tamanhos que se moldaram ao caminhar das pessoas ao longo das décadas, todo o centro do caminho era um pouco mais profundo.

Observou uma grande quantidade de charretes. Lembrou-se de que ainda faltavam alguns dias para a alta temporada, quando a cidade ficaria realmente cheia. Imaginou que os charreteiros estariam loucos para trabalhar e não estava errado. Logo que viram Lucas, os garotos começaram a chamá-lo para dar uma volta. Escapou dos convites insistentes entrando numa rua estreita.

Viu uma antiga ponte de pedra, aproximou-se e decidiu atravessá-la. Parou bem no meio, debruçando-se para ver o rio. Lucas gostava muito de água, era um bom nadador e até ganhara alguns campeonatos. Enquanto imaginava que tipo de peixes haveria por ali, sentiu-se atordoado. Pensou que fosse uma leve tontura, mas seus olhos tornaram-se fixos e o fundo do rio parecia atraí-lo. Lembrava-se agora: eram os sonhos. Aquele rio lhe aparecera várias vezes, a ponte de pedra, todo aquele cenário. O mais impressionante era a sensação de que alguém estava sendo arrastado pela correnteza.

— Ei, garoto. Tudo bem? Cuidado, parecia que você ia cair dentro do rio.

Lucas virou-se e viu que um homem o olhava apreensivo.



— Estou bem, obrigado! — respondeu Lucas.

O homem se afastou, e o jovem resolveu também sair da ponte. Não queria mais sentir aquela sensação de morte.

Estava cansado. Era hora de encontrar a pousada. Tia Joia já deveria estar preocupada. Resolveu entrar em uma loja de artesanato para se informar. No balcão, estava uma bonita garota, com uma longa trança que lhe caía pelos ombros. O rapaz não conseguia tirar os olhos dela.

— Por favor — começou ele. — Estou procurando a Rua do Jogo de Bola.

— Ah, eu sei onde é. Vem cá pra fora que eu te explico — saíram os dois para a calçada. Lucas a seguiu com prazer. Era uma garota muito bonita; os cabelos negros, ao se soltarem, esconderam-lhe a nuca. Um vestido leve acompanhava-lhe os movimentos do corpo, insinuando belas curvas.

Já na calçada a moça começou a gesticular ensinando o caminho. Lucas fingia não compreender, aproveitando para estender a conversa e até conseguir alguns sorrisos da jovem.



— Ele vai querer que você... — o velho não conseguiu terminar a frase.

— Como é seu nome? — perguntou ele.

— Adriana, e o seu?

— Lucas.

De repente, o rapaz sentiu uma mão gelada tocar-lhe o ombro. Estranhou que alguém o segurasse daquela maneira. Virou-se e viu um homem muito velho.

Assustou-se. O velho o olhava como se visse uma assombração.

— É você! É você! Eu... Eu estou vendo... — disse ele.

Lucas ficou impressionado. O velho apontava-lhe o dedo e tremia muito.

— É você!... Cuidado!... Vá embora! — a voz do velho estava muito fraca. — Cuidado, não vá até lá... Não se aproxime... — saíam lágrimas de seus olhos.

— O que é isto, biso? Uai, o que o senhor está fazendo? — perguntou a garota da loja para o velho, que aparentava não a ouvir.

Lucas não sabia o que fazer. O velho não o soltava, apertava-o cada vez mais. O rapaz começou a sentir-se aflito, com medo. Os olhos do velho estavam cheios de terror. De sua boca enrugada os sons saíam com muita dificuldade.

— Ele vai querer que você... — o velho não conseguiu terminar a frase. Deu um último suspiro e caiu em cima de Lucas.

---

## 2 **O VELHO GUARDA UM SEGREDO**

**A**ssim que o velho caiu, um tumulto se formou. A rua, até então vazia, encheu-se rapidamente. Logo tentaram socorrê-lo e, ao mesmo tempo, amparar os dois jovens, que estavam chocados com o ocorrido. O velho estava morto.